

# ***FLORES QUE ROMPEM O ASFALTO***

Iracema Goor Xavier<sup>1</sup>

**Resumo:** O objetivo deste trabalho consiste em investigar de que maneira Conceição Evaristo, escritora, poeta, romancista e ensaísta, tem encontrado um lugar de recepção dentro da sociedade brasileira, para que a autoestima das mulheres negras se aproprie de sua identidade, território, trajetória e história. O *corpus* de trabalho será o poema “Vozes Mulheres” que trará grande contribuição para o objeto em questão, por trazer elementos importantes ao narrar a trajetória de mulheres negras, preservada na memória coletiva, revela a ancestralidade, que se projeta no presente e prepara o futuro. Para tanto, faremos o diálogo com Emmanuel Levinás, filósofo que embasará nossa pesquisa, no que concerne a questão da alteridade e dos lugares de memória. A partir do momento que se reconhece o rosto do outro, é possível reconsiderar o nosso modo de ser e de viver. Também, nos interpela o rosto do Outro que sofre, e a consciência do sujeito, traz à tona a responsabilidade pela situação daquele que é vítima de alguma situação. O Outro entra em nossas vidas sem avisar e antes que possamos reagir já estamos tomados pela circunstância do Outro. Conceição Evaristo com sua obra tem colocado essa face que só existe na relação com o Outro. É essa primeira instância que vai poder interpelar a liberdade, de conceitos e de cultura. Quando se consegue refletir sobre a alteridade, esta se traduz na responsabilidade incondicional e irrecusável não só pelo Outro, mas por todos os outros, rompendo assim com o egoísmo e a injustiça e nos ajuda a refletir, por meio da educação e da ética, a uma vida mais humana no mundo contemporâneo.

**Palavras-chave:** Conceição Evaristo. Alteridade. Memória. Responsabilidade.

## **FLORES QUE ROMPEN EL ASFALTO**

**Resumen:** El objetivo de este trabajo consiste en investigar de qué manera Conceição Evaristo, escritora, poeta, novelista y ensayista, ha encontrado un lugar de recepción dentro de la sociedad brasileña, para que la autoestima de las mujeres negras se apropie de su identidad, territorio, trayectoria e historia. El *corpus* de trabajo será el poema "Vozes Mulheres" que traerá gran contribución al objeto en cuestión, por traer elementos importantes al narrar la trayectoria de mujeres negras, preservada en la memoria colectiva, revela la ancestralidad, que se proyecta en el presente y prepara el futuro. Para ello, haremos el diálogo con Emmanuel Levinás, filósofo que basará nuestra investigación, en lo que concierne a la cuestión de la alteridad y de los lugares de memoria. A partir del momento en que se reconoce el rostro del otro, es posible reconsiderar nuestro modo de ser y de vivir. También, nos interpela el rostro del Otro que sufre, y la conciencia del sujeto, trae a la superficie la responsabilidad por la situación de aquel que es víctima de alguna situación. El Otro entra en nuestras vidas sin avisar y antes de que podamos reaccionar ya estamos tomados por la circunstancia del Otro. Conceição Evaristo con su obra ha colocado esa cara que sólo existe en la relación con el Otro. Es esa primera instancia que va a poder interpelar la libertad, los

<sup>1</sup> Doutoranda do programa de Literatura e Crítica Literária da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)

conceptos y la cultura. Cuando se puede reflexionar sobre la alteridad, esta se traduce en la responsabilidad incondicional e irrecusable no sólo por el Otro, sino por todos los demás, rompiendo así con el egoísmo y la injusticia y nos ayuda a reflexionar, a través de la educación y la ética, una vida más humana en el mundo contemporáneo.

**Palabras clave:** Conceição Evaristo. Alteridad. Memoria. Responsabilidad.

## **FLOWERS BREAKING ASPHALT**

**Abstract:** The objective of this work is to investigate how Conceição Evaristo, writer, poet, novelist and essayist, has found a place of reception within Brazilian society, so that the self-esteem of black women appropriates their identity, territory, trajectory and history. The corpus of work will be the poem "Vozes Mulheres" that will bring great contribution to the object in question, for bringing important elements in narrating the trajectory of black women, preserved in the collective memory, reveals the ancestry, which projects itself in the present and prepares the future. To do so, we will have a dialogue with Emmanuel Levinás, a philosopher who will base our research on the issue of alterity and places of memory. From the moment one recognizes the face of the other, it is possible to reconsider our way of being and living. Also, the face of the suffering Other challenges us, and the consciousness of the subject brings up the responsibility for the situation of the one who is the victim of some situation. The Other enters our lives without warning and before we can react we are already taken by the circumstance of the Other. Conceição Evaristo with his work has placed this face that only exists in the relation with the Other. It is this first instance that will be able to question freedom, concepts and culture. When one is able to reflect on otherness, it translates into an unconditional and irrefutable responsibility not only for the Other, but for all others, thus breaking with selfishness and injustice and helps us to reflect, through education and ethics, the a more humane life in the contemporary world.

**Keywords:** Conceição Evaristo. Otherness. Memory. Responsibility.

Algumas flores rompem o asfalto mesmo depois de várias camadas de betume espesso, elas começam a vislumbrar uma pequena luz solar, e, contrariando a tudo e a todos um pequeno ramo começa a despontar.

Quando os trabalhadores chegam para o seu trabalho diário, passam a máquina por cima da terra, nela estão pequenas mudinhas e sementes, prontas para receber a luz do sol como é o esperado pelo ciclo da vida. Não se sabe ao certo quais serão essas sementes, quais irão desenvolver grandes árvores, se serão frutíferas, se darão flores ou se apenas crescerão, para que suas folhas mudem o cenário das diversas estações. Por certo essas árvores receberão vários tipos de pássaros. Lindos cantos poderão ser ouvidos de longe, além do poleiro dos sonhos congelados, que as árvores proporcionarão aos seres, depois de um dia cansativo de trabalho. A sombra se transformará num imenso guarda-chuvas. Pessoas poderão sentar embaixo da sombra e abraçar seus pares, falar de suas mágoas, ou mesmo dormir, pelo simples fato daquela árvore estar ali. Crianças irão amarrar uma corda em seus galhos que se transformarão em balanços prontos a acolher a todos que quiserem sentir o vento. Em outras árvores, os esconderijos secretos terão refúgio e cumplicidade.

Os trabalhadores não sabem dessas possibilidades, dessas conexões, apenas fazem o que lhes mandam. Como ir contra a vontade daquelas sementes? Eles nem percebem. Como parar para olhar o que está no meio do caminho? automatizados, robotizados, passam a máquina por cima de todos esses caminhos por vir.

Nossa protagonista Conceição Evaristo é uma dessas sementes, teimando contra a máquina não se deixa sepultar pelo betume quente. Sempre existe um ar entre as camadas e as forças que ali estão concentradas abrem um rasgo no ar. O oxigênio passa e desse terreno, antes árido e enegrecido começa a surgir um pequeno galho. Ele é forte. Rompe as camadas de betume e consegue atravessar o minúsculo vão. Os trabalhadores não percebem que existe uma voz inaudível para eles que começa a se transformar em matéria. Missão cumprida, o trabalho foi concluído.

Voltamos a semente que fica abandonada, mas a vida está pulsa dentro dela, começa a crescer, a aprender a linguagem daquele lugar e sua voz começa a reconhecer as primeiras palavras. Ouve primeiro uma grande árvore que está ao lado da estrada. Com ela aprende as histórias que pairam sobre a floresta. O espírito presente dentro de cada árvore apresenta a contingência real, verdadeira. O canto presente naquele

território totalmente seu, reconhece a criança que precisa da cantiga de ninar. Sua voz aos poucos, começa a reconhecer o lugar do qual faz parte, a voz de uma raça, de uma cultura e de uma história. Inesperadamente o asfalto é rompido, uma grande árvore está presente. Existe a possibilidade de ser cortada. Ficou tão bela com suas flores na primavera, que pensar em cortá-la, não seria justo.

Os trabalhadores voltam novamente e acham estranho, como aquela árvore podia ter crescido ali naquele lugar! Árido, seco, quente, tinham passado tantas camadas de betume, pensam se devem retirá-la, para não atrapalhar a passagem dos carros. Conversam, discutem, uns dizem que poderiam aproveitar a madeira para fazer algum móvel, outros preferem aproveitar a madeira para ser queimada na lareira com a chegada do inverno. Mas... ela é bonita. O que fazer, como resolver o problema, talvez deixá-la a própria sorte ou mesmo como uma exceção, para que as pessoas a enxerguem, ter uma ou outra árvore aqui e ali, seria bom, mostraria que o meio ambiente estava sendo preservado. Os trabalhadores resolvem deixá-la e vão embora.

Os passarinhos já haviam combinado que, se a árvore ficasse por ali, se sobrevivesse, transformariam aquele asfalto em um grande jardim, conversariam com as borboletas, as abelhas iriam levar o pólen para todas as direções. Foi o que fizeram.

Certo dia, os trabalhadores foram chamados para cortar um monte de árvores e vegetação, que estava atrapalhando totalmente o caminho dos carros, quando chegaram encontraram um jardim, viram também crianças que desciam dos carros e queriam brincar entre as árvores. Pessoas começaram a tirar fotos da paisagem, o cenário era verdadeiramente belo. Os trabalhadores, novamente, ficaram sem saber o que fazer, conversaram, discutiram. Desistiram.

Aquela pequena semente tinha começado, pela força que existia dentro de si, uma revolução, ninguém mais poderia calar a ternura daquela voz que trazia o seu lugar de fala agora todo tomado pelo jardim.

Maria da Conceição Evaristo de Brito, nasceu em Belo Horizonte Minas Gerais em 29 de novembro de 1946, escritora e poeta brasileira. Nasce em uma família muito pobre, trabalha como empregada doméstica para ajudar sua mãe e nove irmãos. Muda-se para o Rio de Janeiro onde faz o curso normal. Ingressa na faculdade de Letras, ao terminar faz o mestrado em literatura brasileira, seguido de doutorado em literatura comparada. Em 2015 ganha o prêmio Jabuti na categoria prosa e em 2017 o prêmio

Claudia de Cultura. É autora do livro Ponciá Vicêncio traduzido para a língua inglesa e diversas outras obras em que fica clara a sua voz. A literatura entra na vida de Conceição Evaristo desde criança, a primeira forma de literatura que toma contato é com a literatura oral, uma tradição de seus ancestrais de Contação de histórias. Não nasceu rodeada de livros, abarca outro tipo de sabedoria, apesar do contato da literatura oral, o desejo da leitura a encanta. Esse encantamento da palavra sempre povoou sua cabeça. Era um objeto de desejo e a escrita partiu de um processo que sempre acompanhou sua vida. A literatura entra como um combustível de sua alma e o desejo de dar voz ao seu povo, local onde o seu lugar de fala fosse representado por alguém que era profunda conhecedora das amarras que ainda teimam em oprimir a sua raça e a dos seus ancestrais, seja pelo racismo velado da sociedade, ou pelo caráter de exceção que teima em colocar algumas figuras negras como exemplo de uma sociedade igualitária, o que não retrata a realidade brasileira.

Segundo o escritor e poeta Allan da Rosa (2018) o mercado literário, ou seja, o circuito editorial é só mais uma instância do tabuleiro racista brasileiro. Todas as outras instâncias da sociedade vão reproduzir o racismo. A elite que domina o mercado editorial, desde as editoras médias e as grandes são pálidas no pensamento. Foi formada e deformada. Ao mesmo tempo, o mercado editorial racista, soube vender as minorias, só que sempre esquematizando, trabalhando de cima para baixo na rebarba do que é a voz do negro. Segundo Rosa “O mercado editorial está mais preocupado com o que pode fazer uma livraria no shopping, do que com muitos movimentos de roda de leitura e de formação que se pode fazer na maioria das cidades”.

Em vozes Mulheres, a poeta percorre cinco gerações em que suas memórias, ou seja, a voz é abafada, calada prestes a se desfazer.

### **Vozes-mulheres**

A voz de minha bisavó  
ecoou criança  
nos porões do navio.  
ecoou lamentos  
de uma infância perdida.  
A voz de minha avó

ecoou obediência  
aos brancos-donos de tudo.  
A voz de minha mãe  
ecoou baixinho revolta  
no fundo das cozinhas alheias  
debaixo das trouxas  
roupagens sujas dos brancos  
pelo caminho empoeirado  
rumo à favela.  
A minha voz ainda  
ecoa versos perplexos  
com rimas de sangue  
e  
fome.  
A voz de minha filha  
recolhe todas as nossas vozes  
recolhe em si  
as vozes mudas caladas  
engasgadas nas gargantas.  
A voz de minha filha  
recolhe em si  
a fala e o ato.  
O ontem – o hoje – o agora.  
Na voz de minha filha  
se fará ouvir a ressonância  
o eco da vida-liberdade.

As imagens que aparecem no decorrer do poema irão percorrer cinco gerações em que a voz é abafada, calada, prestes a se desfazer. Segundo Emmanuel Levinás a questão da alteridade é fundamental para que se entenda, o quanto essa voz foi mutilada dentro da sociedade. A partir do momento que se reconhece o rosto do Outro, é possível reconsiderar o nosso modo de ser e de viver. Também, nos interpela o rosto do Outro que sofre, e a consciência do sujeito, traz à tona a responsabilidade pela situação daquele que é vítima de alguma situação. O Outro entra em nossas vidas sem avisar e antes que possamos reagir já estamos tomados pela circunstância do Outro. Conceição Evaristo com sua obra tem colocado essa face que só existe na relação com o Outro. É essa primeira instância que vai poder interpelar a liberdade, de conceitos e de cultura. Quando se consegue refletir sobre a alteridade, esta se traduz na responsabilidade incondicional e irrecusável não só pelo Outro, mas por todos os outros, rompendo assim com o egoísmo e a injustiça e nos ajuda a refletir, por meio da educação e da ética, a uma vida mais humana no mundo contemporâneo.

## Referências:

- BERND, Zilá. *Introdução à literatura negra*. São Paulo: Brasiliense, s/d.
- BENJAMIN, Walter. **Sobre o conceito de história**. In: *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da Cultura*. Obras escolhidas, v.1. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- COSTA, Juliano Xavier da Silva; CAETANO, Renato Fernandes. A concepção de alteridade em Levinás: **Caminhos para uma Formação mais Humana no Mundo Contemporâneo**. In: *Revista Igarapé*. Nº 03, maio de 2014  
<http://www.periodicos.unir.br/index.php/igarape>. Acesso 14/07/2018.
- EVARISTO, Conceição. *Poemas da recordação e outros movimentos*. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.
- LEVINÁS, Emmanuel. **Entre nós** – ensaios sobre a alteridade. Petrópolis: Vozes, 1997.
- \_\_\_\_\_. **De Deus que vem à ideia**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.
- PAZ, Octávio. *Signos em rotação*. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 1972.
- RUIZ, Castor B. **Alteridade e alteridades- Questões da modernidade e a modernidade em questão**. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2008 p.117-149
- SÁ, Teresa. **Lugares e não lugares em Marc Augé**. *Tempo Social, Revista de Sociologia da USP*, v.26, n.2
- SANTOS, Milton. **O retorno do território**. SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia; SILVEIRA, Maria Laura. *Território: Globalização e fragmentação*. São Paulo: Hucitec, 1994.